

... Edição: 2003 - Vol. 28 - Nº 02 > Editorial > Índice > Resumo > **Artigo**

Música e Educação Especial: uma possibilidade concreta para promover o desenvolvimento de indivíduos

Ilza Zenker Leme Joly

O texto tem por objetivo apresentar algumas idéias relacionadas ao ensino de música em situações em indivíduos com necessidades especiais estejam incluídos. Há diferenças significativas no processo ensino-aprendizagem de música para crianças com necessidades especiais? Temos princípios, olhares, sensações e percepções específicos para esse contexto educacional? Como fica a aula de música? De que maneira nos envolvemos? Essas perguntas, que estiveram presentes em meu pensamento durante alguns anos em que me dediquei ao ensino de música em uma escola de atendimento à crianças com necessidades especiais, norteiam a tentativa de apresentar algumas idéias relacionadas à prática pedagógica com crianças com necessidades educacionais especiais e as possíveis questões sobre diferenças, igualdades, possibilidades, facilidades e dificuldades inerentes a esse ambiente.

Palavras-chave: educação especial, música, desenvolvimento humano.

Há diferenças significativas no processo ensino-aprendizagem de música para crianças com necessidades especiais? Temos princípios, olhares, sensações e percepções específicos para esse contexto educacional? Como fica a aula de música? De que maneira nos envolvemos?

Essas perguntas estiveram presentes em meu pensamento durante alguns anos em que me dediquei ao ensino de música em uma escola de atendimento à crianças com necessidades especiais, enquanto que paralelamente, eu também trabalhava num programa de ensino de música para crianças ditas normais. Parte da minha prática pedagógica com crianças com necessidades educacionais especiais, dizia respeito à minha pesquisa de mestrado e foi durante essa oportunidade de contato com as mais diferentes crianças que me questionei sobre diferenças, igualdades, possibilidades, facilidades e dificuldades.

Segundo Birkenshaw-Fleming (1993) há diferentes princípios e formas e observação que podem ajudar no ensino de crianças especiais. Quanto mais conhecimento o professor tem acerca do estudante, maior é a adequação de suas propostas de ensino e maior é a sua segurança para promover o desenvolvimento dos alunos. Diz a autora que o professor deve pesquisar sobre as possibilidades de desenvolvimento de seus alunos e deve conhecer muito bem as limitações e dificuldades de cada um deles.

Esse conhecimento pode ser conseqüência de um processo constante de leituras específicas sobre as características dos alunos, entrevistas e conversas com pais, professores, coordenadores, diretores e outros profissionais que componham as equipes de trabalho das escolas que as crianças freqüentam. No entanto, o que me parece mais importante é o conhecimento gerado por meio de uma observação profunda dos alunos e de uma interação de afeto e respeito, considerando sempre as possibilidades de cada um.

Para Birkenshaw-Fleming (1993) é importante evitar os conceitos pré-fixados sobre os que as crianças ou indivíduos portadores de necessidades especiais podem ou não fazer. O excesso de proteção por parte de pessoas que convivem com a criança nem sempre corresponde com aquilo que ela realmente necessita. É importante manter a mente aberta para perceber as potencialidades de cada um. A autora encoraja o professor a manter uma atitude positiva e animadora frente o aluno, incentivando-o a transpor suas próprias barreiras e possibilidades. Todo o trabalho, diz ela, deve ser feito com paciência e carinho, lembrando-se de que é preciso valorizar a auto-estima de cada aprendiz, motivando-o a reconhecer sua contribuição frente ao grupo em que está inserido.

Birkenshaw-Fleming (1993) aponta ainda alguns possíveis benefícios que as aulas de música podem proporcionar aos indivíduos com necessidades especiais:

· Se o professor faz com que o aluno realize algumas atividades com sucesso, possivelmente vai reforçar a sua auto-estima. Ele obtém isso, respeitando as limitações e possibilidades de cada um, encorajando-o a agir por sua própria conta. Competição com outras crianças é usualmente contraproducente e prejudicial. É importante, por outro lado, fazer com que o aluno participe de todas os procedimentos de aula, de maneira que suas realizações se transformem numa experiência válida. Todos devem ser encorajados a dar o melhor de si e serem independentes, tanto nas atividades musicais como em qualquer outra atividade do seu dia-a-dia.

- É possível estimular a interação social por meio de atividades musicais, e uma bom relacionamento social possibilita ao indivíduo sair de um possível isolamento.

- O desenvolvimento do tônus muscular e da coordenação psico-motora pode ser estimulado por meio de atividades que envolvam movimento associado à música.

- desenvolvimento da linguagem pode ser estimulado por meio de atividades musicais tais como parlendas, trava-línguas e pequenas canções.

- Da mesma forma, pequenas canções e exercícios de acuidade rítmica e melódica podem desenvolver a capacidade auditiva, intelectual e o desenvolvimento da memória.

- Por meio de um programa de educação musical bem estruturado e com objetivos bem definidos é possível promover o desenvolvimento físico, intelectual e afetivo da criança com necessidades especiais. A autora ainda aponta para outros aspectos importantes a serem considerados quando se trabalha com indivíduos com necessidades especiais. O ambiente deve ser aconchegante, seguro e motivador, mas não deve desviar a atenção do aluno. Às vezes, muitas cores, desenhos e diferentes objetos podem fazer com que o aluno se distraia muito facilmente do foco de ensino-aprendizagem.

A rotina propicia segurança. Os indivíduos com algum tipo de dificuldade emocional, mental ou de aprendizagem conseguem se organizar e responder bem às exigências do ambiente quando lhes é assegurado senso de ordem e uma rotina previsível. Dessa forma, o caos não se instala em suas vidas. Da mesma forma, as atividades de relaxamento são muito importantes para construir um ambiente sem tranqüilo e sem ansiedade. Planejar alguns exercícios de relaxamento no início ou no final da aula, ou ainda entre outras atividades musicais pode diminuir consideravelmente as tensões do ambiente.

Um outro aspecto apontado por Birkenshaw-Fleming é o movimento. Ele faz parte natural do processo de desenvolvimento de qualquer criança e também pode auxiliar a aliviar tensões, auxiliar o corpo a assimilar conceitos e levar a criança a efetuar contatos sociais. Muitas crianças com algum tipo de limitação física ficam privadas do prazer proporcionado por atividades de movimento, portanto incluir danças, jogos de movimento e expressão corporal como parte da aula de música pode ser muito importante para esses alunos. Da mesma forma, muitas crianças com necessidades especiais são capazes de aprender a notação musical com muita facilidade. Desenhos e símbolos são muito úteis para ajudar a concretizar alguns conceitos.

Se o educador considerar esses aspectos nas diferentes etapas de sua prática pedagógica, com certeza estará criando um ambiente propício para atingir objetivos musicais que promovam o desenvolvimento geral do aluno.

É importante notar que a área de educação musical no Brasil vem, cada vez mais, se estabelecendo com uma área de grande potencial de contribuição para os projetos multidisciplinares e interdisciplinares trazendo novas e boas perspectivas para a educação de maneira geral. Há um número significativo de profissionais envolvidos em estudos e produção de materiais didáticos voltados para um ensino mais efetivo e abrangente da música. No entanto, embora o conjunto de conhecimentos da área de educação musical produzido no Brasil em forma de métodos, propostas de procedimentos e materiais didáticos constitua um acervo considerável, pouca relação é feita com seu uso e aplicabilidade na educação especial. Há ainda um grande campo de atuação a ser explorado pelo educador musical, que poderá trazer, por outro lado, uma grande contribuição para diversos setores da educação e da saúde.

Alvin (1966), no seu livro "Música para el niño disminuído", afirma que a música pode representar para as crianças portadoras de necessidades especiais, um mundo não ameaçador com o qual ela pode se comunicar, se integrar e auto-identificar-se. Ainda de acordo com a autora, a música pode oferecer oportunidades para a criança deficiente ampliar os limites físicos ou mentais que possui. As atividades musicais podem contribuir também para despertar a consciência perceptiva, o desenvolvimento da discriminação auditiva e do controle motor. Além disso, as atividades musicais podem favorecer a integração social e emocional da criança, influenciando positivamente sobre sua atitude com relação ao jogo, ao trabalho, a si mesma e ao meio em que vive.

No livro "Entrenamiento rítmico y auditivo para el disminuído mental", Penovi (1971), descreve a função da música na educação de crianças com necessidades especiais. A autora apresenta uma série de propostas para a adequação do movimento ao estímulo sonoro, discriminação auditiva, percepção de estruturas rítmicas, relação espacial e relação grupal por meio de atividades instrumentais e oferece algumas orientações sobre alguns aspectos de devem ser considerados em trabalhos da área. Entre eles estão:

- entender e considerar a música como um elemento fundamental no rol de aspectos que contribuem para o desenvolvimento de indivíduos;

- agrupar as crianças de acordo com as suas dificuldades motoras e suas reações frente ao ensino musical;

- manter um espírito investigativo e pesquisar o material adequado às características e necessidades de cada criança.

Para Penovi (1971), a base da música é o som e este produz diferentes mudanças psíquicas na pessoa, atuando sobre seu estado mental, emocional e físico. De acordo ainda com a autora, a música está estreitamente ligada à vida da criança, sendo que esta sofre uma influência notável do ritmo e da melodia. A música parece provocar mudanças na conduta de crianças com necessidades especiais fazendo com que se adaptem melhor à vida escolar, contribuindo para sua interação social e melhor rendimento nas atividades de aprendizagem.

Jeandot (1990) relata que durante seus primeiros cinco anos de vida foi uma criança apática a tudo que acontecia ao seu redor, apatia esta decorrente de um trauma de nascimento. Sua mãe, que era uma excelente violinista, conseguiu sensibilizá-la e quebrar sua apatia por meio da música. O contato sistemático de Jeandot com a música estabeleceu um meio seguro para que ela se comunicasse com o seu meio ambiente. Esse elo foi tão forte que, ao tornar-se adulta, Jeandot dedicou-se à pesquisa e ensino de música.

Durante a 2ª Guerra Mundial, Jeandot trabalhou junto com um psiquiatra na recuperação de crianças prematuras e de outras que viviam assustadas e incapazes de fixar sua atenção nas aulas. Atingiu seus objetivos por meio da música. No Brasil, a autora trabalhou no serviço social da Casa da Infância, colocando seus conhecimentos musicais a serviço de crianças abandonadas pela família e, da mesma forma, ajudou essas crianças reencontrarem o equilíbrio emocional através de atividades musicais. Para Fonterrada (1991), os estudos, livros e pesquisas de Jeandot mostram todo o potencial da música na promoção de meios eficientes de comunicação entre o ser humano e o ambiente onde está inserido.

Pensando numa forma de estudar os efeitos da aplicação de procedimentos de musicalização infantil sobre o desenvolvimento da percepção rítmica e auditiva de crianças com necessidades especiais e também da sensibilização dessas crianças para os fenômenos musicais, desenvolvemos um estudo com cerca de 18 alunos, ao longo de dois anos, observando, registrando e analisando suas reações aos procedimentos musicais aplicados. Esses dois anos foram de trabalho intenso, envolvente e afetivo. A maior parte das crianças com diagnósticos diferenciados de Síndrome de Down, disritmia cerebral, paralisia cerebral e outros eram atendidos em sessões individuais. Depois do atendimento individual elas ainda passavam por sessões de prática musical em grupo, nas quais tocavam, cantavam ou se movimentavam explorando seus limites e possibilidades.

A forma de aplicação do procedimento, assim como a avaliação dos desempenhos dos alunos foram adaptadas de acordo com suas características peculiares e também seu repertório de entrada. Por exemplo, os exercícios de movimento eram realizados com ajuda da professora/pesquisadora seguindo instruções específicas de uma fisioterapeuta; os exercícios que exigiam palmas ou percussões corporais também recebiam uma performance em conjunto entre professora e aprendiz. Os instrumentos foram escolhidos com cuidado, de maneira que se adequassem às necessidades das crianças. As crianças tinham seu desempenho corrigido, com paciência e carinho, até que conseguissem executar a tarefa com êxito. Por outro lado, os alunos eram sempre incentivados por meio de uma grande variedade de procedimentos e materiais didáticos atrativos. A observação individual de cada um dos alunos permitiu avaliar as possibilidades de cada um, planejar procedimentos e modificar critérios de avaliação conforme as limitações e possibilidades de cada um.

Para delinear os efeitos do programa de educação musical foram escolhidos alguns comportamentos para os quais eram analisados os desempenhos dos alunos. Mas, ao pesquisar os conteúdos a serem ensinados num programa de musicalização, demos conta da necessidade de explicitar melhor alguns comportamentos e decompor outros mais sofisticados para comportamentos ainda mais simples. Dessa maneira, ao descrever a "atenção" do aluno em relação à uma fonte sonora ou à uma canção cantada pela professora, foi estabelecido que a avaliação seria sobre o comportamento de "olhar da criança em direção à fonte sonora". Dessa maneira, foram observados e analisados os seguintes comportamentos: olhar da criança em direção à fonte sonora; acompanhar a canção através de percussão corporal e/ou percussão instrumental; identificar a fonte sonora; repetir o ritmo dado pela professora; cantar uma canção; executar uma determinada célula rítmica; distinguir sons lentos e rápidos, fortes e fracos, graves e agudos; percutir acompanhando a pulsação de uma canção; acompanhar com movimentos corporais as diferentes alturas dos sons apresentados pela professora; executar gestos referentes à letra e ao ritmo de uma canção; distinguir sons e silêncios; e outros.

Os dados obtidos com a pesquisa deram indicativos de que a música é um excelente auxiliar nos processos de desenvolvimento de crianças, sejam elas portadoras de necessidades especiais ou não. Todos os gráficos gerados a partir do número de solicitações da professora com relação aos comportamentos a serem observados mostraram que a capacidade resposta e o progresso relativo ao desempenho dos alunos foi sempre positivo e crescente.

A análise das respostas mostrou que, durante todo o tempo do estudo, ocorreu aprendizagem. Se

ser possível haver aprendizagem e se essa aprendizagem foi crescente no decorrer do programa de ensino, é possível afirmar que as atividades musicais promovem o desenvolvimento de crianças portadoras de necessidades especiais.

Como afirma Birkenshaw-Fleming (1993), é perfeitamente possível usar a música em programas de educação especial, principalmente se o professor considerar as reais possibilidades de seus alunos e planejar atividades adequadas aos limites, interesses e motivações. É importante ressaltar que a capacidade do professor aliada à flexibilidade do procedimento são fatores fundamentais que permitem chegar a bons resultados no uso da música em situações de educação especial. Um professor musicalmente bem preparado, tendo em mãos uma programação de ensino variada e flexível, que permite adaptações e modificações nos procedimentos planejados, é capaz de adequar os critérios de avaliação em função das características de seus alunos e adaptar o procedimento ideal para o desenvolvimento de cada tópico da aula, fazendo com que cada situação de ensino se transforme num degrau, possível de ser transposto, a caminho do desenvolvimento e da integração do indivíduo com necessidades especiais.

No entanto, há ainda um outro aspecto a ser destacado a partir dessa experiência de pesquisa e prática pedagógica, que se baseia no prazer promovido nos ambientes de sensibilização musical. No caso dessa experiência, foi possível perceber que a simples presença da professora de música na escola era motivo de grande alegria porque, para cada um dos alunos, significava que havia chegado o momento de cantar, brincar, dançar e tocar. Uma das meninas, com quadro de paralisia cerebral e atraso significativo no desenvolvimento neuro-motor, chorava e demonstrava grande contrariação se ela não fosse a primeira a ser atendida pela professora de música e, evidentemente, dava sinais muito claros de que não queria que a aula acabasse. Notícias recentes da família dessa aluna nos mostram que, mesmo depois de decorrido alguns anos do final do estudo, ela ainda faz referências às aulas de música, indicando que as aprendizagens musicais ainda fazem parte de sua vida.

É importante considerar que a relação de cumplicidade e afeto estabelecida entre a professora/pesquisadora e cada um dos alunos participantes da pesquisa foi um dos fatores que contribuíram para o sucesso do programa de ensino de música.

Ao analisar essa experiência é possível concluir que a música é um fator importante para favorecer o desenvolvimento de crianças com necessidades especiais. Desde que o professor consiga planejar adequadamente, a aprendizagem de comportamentos musicais se dá de maneira gradual e crescente, tanto em termos quantitativos (a criança aprende mais de aula para aula) como em termos qualitativos, isto é, a criança aprende comportamentos cada vez mais complexos.

Ao analisar as concepções e propostas de vários educadores musicais da atualidade é possível concluir que, embora a maioria deles não tenha dirigido suas idéias para o desenvolvimento de programas com indivíduos portadores de necessidades especiais, toda a metodologia sugerida por eles é perfeitamente aplicável para qualquer tipo de criança.

A educação musical, tal como propõe educadores como Carl Orff, faz com que música, movimento e linguagem sejam apresentados de forma lúdica e dinâmica, de tal maneira que a criança se sente envolvida e motivada para executar os exercícios propostos pelo professor. Se uma criança, por exemplo, tem um problema de desenvolvimento da linguagem e não consegue falar corretamente, a música, o gesto, o movimento e o ritmo organizado de uma canção facilitam a fala de pequenos fragmentos de frase, o que permite que essa criança se integre no contexto da aula. A repetição criativa de vários conceitos conduz à aprendizagem sem medo e inibições e conseqüentemente desenvolve a auto-estima da criança.

As concepções de Carl Orff são perfeitamente adaptáveis às crianças com dificuldades de linguagem e/ou dificuldades motoras e são também importantes para desencadear o desenvolvimento dessas áreas. O jogo musical lúdico e prazeroso impulsiona a criança a falar, cantar, tocar e se movimentar. O instrumental proposto por esse educador é muito interessante para o trabalho com crianças com dificuldades motoras. Como as teclas dos xilofones são desmontáveis, podendo ficar apenas aquelas que deverão ser usadas no decorrer de determinada música, torna-se viável para qualquer criança fazer parte de um conjunto instrumental, o que pode ser extremamente prazeroso e compensador.

Me lembro de um outra aluna, já com 18 anos, que sonhava em tocar piano, mas que possuía um comprometimento neuro-motor tão severo que essa tarefa era praticamente impossível. No entanto, tocar uma única tecla do xilofone durante uma peça musical a fez suspirar ao final e dizer: "Como foi lindo tocar essa música!". A reação dessa aluna nos faz refletir sobre a importância de valorizarmos pequenos detalhes do processo educativo. Participar do conjunto instrumental naquele momento, mesmo tocando uma única nota, fez a aluna sentir-se parte viva de um grupo no qual seu desempenho, somado a tantos outros, surtiu um efeito mágico, bonito, palpável, real. Sua alegria, ao final da peça musical, era contagiante e emocionava.

Da mesma forma é possível aplicar idéias de outros educadores musicais tais como Willaume Kodály,

Da mesma forma é possível aplicar ideias de outros educadores musicais tais como Willems, Kodaly, Dalcroze, Gainza, Schafer, Koellreuter para citar apenas aqueles educadores mais conhecidos, cujas propostas serviram de base para muitas das metodologias utilizadas por educadores musicais brasileiros e estabelecer um bom programa de ensino para crianças com necessidades especiais. A relação de interface entre princípios de educação, educação musical e educação especial parece ampliar ainda mais a área de atuação do educador musical.

No entanto, é preciso estar atento para o fato de que a música tem sido reconhecida como elemento importante em processos educativos, profiláticos e terapêuticos, mostrando aos poucos como é fundamental no processo de desenvolvimento de crianças, sejam elas especiais ou não, enquanto que há poucos profissionais que se dedicam à essa prática e há também pouco conhecimento produzido na área em forma de artigos e livros de orientação. Essa pouca inserção do educador musical nessa fatia do mercado de trabalho e a quase ausência de publicações faz com que professor de música seja pouco considerado como elemento importante para compor equipes de trabalho.

Dessa forma, é preciso investir na formação de educadores interessados em projetos especiais com crianças, idosos, jovens em situação de risco, etc., de forma que a música invada, cada vez mais, os projetos educacionais nas mais diferentes escolas e instituições. Trabalhar com crianças portadoras de necessidades especiais cria oportunidades para o educador musical trilhar caminhos interessantes, produtivos, sensíveis e inesquecíveis. Ocupar esse espaço na organização social das comunidades é um chamamento imperativo que precisa ser atendido, nem que seja para descobrir que todos somos especiais e que o trabalho musical é igual e extremamente prazeroso para qualquer tipo de indivíduo.

Referências Bibliográficas

ALVIN, J. Musica para el niño disminuído. Buenos Aires, Ricordi Editora, 1966.
BIRKENSHAW-FLEMING, L. Music for all: teaching music to people with special needs. Toronto, Canadá. Gordon Thompsom Music, 1993.
JEANDOT, N. Explorando o universo da música. São Paulo, Editora Scipione Ltda, 1990.

~~PENOVI, L. Entrenamiento rítmico e auditivo para el disminuído mental. Buenos Aires: Talcahuano, 1989.~~

[Edição anterior](#)

[Página inicial](#)

[Próxima edição](#)

Edição: 2003 - Vol. 28 - Nº 02 > [Editorial](#) > [Índice](#) > [Resumo](#) > **[Artigo](#)**